

2025 teve o menor índice de crimes dos últimos 18 anos em SC

Indicadores policiais têm marcas inéditas na série histórica de quase 20 anos

Santa Catarina encerrou 2025 com os menores índices de criminalidade dos últimos 18 anos, segundo balanço da Secretaria de Segurança Pública (SSP-SC).

O ano teve menos homicídios, redução de roubos e quedas relevantes em delitos contra o patrimônio, mesmo com aumento populacional expressivo no período, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A população catarinense passou de 5,9 milhões em 2008 para cerca de 8,2 milhões em 2025. Apesar desse crescimento, a taxa de homicídios por 100 mil habitantes caiu de 11,65 para 5,2. No total, foram registrados 429 homicídios em 2025, 84 casos a menos que no ano anterior, o que representa redução de 16,4%.

As mortes violentas recuaram, chegando a uma taxa inédita de 7,6 por 100 mil habitantes, frente aos 13,88 do início da série histórica, com queda de 11,1% na comparação anual.

Nos crimes contra o patrimônio, o estado manteve trajetória de redução iniciada nos últimos anos. Em 2022, os registros de roubos quase chegaram a 8 mil.

Desde então, houve diminuição gradual, com mais de 3 mil casos a menos até 2025.

Em relação a 2024, a retração foi de 17,6%. Os furtos também apresentaram queda, com redução de 6,2% na comparação anual



Ricardo Trida/SSP-SC

Dados consolidados mostram queda contínua de delitos e ampliação da resposta institucional

e 6,6 mil ocorrências a menos. Os delitos envolvendo veículos automotores alcançaram os melhores resultados da série histórica.

O roubo de veículos teve queda de 16,2% em números absolutos em relação a 2024 e acumula redução de 46,7% na taxa por 100 mil habitantes frente à média dos últimos quatro anos.

Já o furto de veículos diminuiu 8,4% em relação a 2024, com retração acumulada de 23,9% desde 2022.

Também houve redução de 75% no roubo a instituições fi-

nanceiras e de 18,5% no furto.

Os registros de estelionato caíram 3,4% em comparação com 2024, totalizando 3,6 mil ocorrências a menos. A maioria dos casos, 71%, ocorreu em ambiente virtual, mantendo a tendência observada desde 2018.

A migração das fraudes do meio físico para plataformas digitais influenciou o perfil das ocorrências, que passaram a ser enfrentadas com ações preventivas e repressivas específicas.

A proteção às mulheres integrou as prioridades da segurança

pública estadual ao longo do ano.

Os crimes ligados à violência doméstica tiveram redução de 2,2%, com 1,6 mil vítimas a menos em relação a 2024. Em 2025, foram lançados o Plano Estadual de Combate à Violência contra as Mulheres e o Programa Catarina por Elas, além da ampliação de Delegacias de Proteção à Mulher e do fortalecimento da Rede Catarina de Proteção à Mulher.

O feminicídio permaneceu estável, com 52 vítimas, uma a mais que no ano anterior. Ainda assim, a taxa por 100 mil ha-

bitantes apresentou queda de 12,6% em relação à média dos últimos quatro anos. A apuração policial identificou os autores em todos os casos registrados.

A Polícia Militar (PMSC) atendeu cerca de 3 milhões de ligações para o telefone 190, com mais de 800 mil ocorrências, crescimento de 5% frente a 2024.

Foram realizadas pela PMSC 490 operações preventivas, aumento de 15%. A Rede Catarina de Proteção efetuou mais de 24 mil visitas preventivas, sem registro de feminicídio entre as mulheres acompanhadas, além de 168 prisões em flagrante acionadas pelo botão do pânico.

Já a Polícia Civil (PCSC) realizou mais de 1,7 mil operações policiais, alta de 82% em relação ao ano anterior. No período, foram cumpridos 6,5 mil mandados de prisão e 9,1 mil mandados de busca e apreensão, além da apreensão de 2,3 mil armas e do registro de pouco mais de 1 mil prisões em flagrante.

As perícias da Polícia Científica passaram de 116 mil em 2022 para 138 mil em 2025, com projeção de 143 mil em 2026.

O Corpo de Bombeiros Militar (CBMSC) atendeu 211,2 mil ocorrências em 2025, um crescimento de 3,64%. Os atendimentos pré-hospitalares somaram 167,3 mil casos, enquanto as chamadas para a central 193 ultrapassaram 590 mil ligações.

Paraná terá maioria da frota isenta de IPVA neste ano

Roberto Dziura Jr/AEN

Mais de 50% dos veículos registrados no Paraná não terão cobrança de IPVA em 2026.

Dados da Secretaria da Fazenda e Receita Estadual indicam que, de uma frota total de 8,4 milhões, cerca de 4,2 milhões estão dispensados do imposto, o que representa 50,7% dos registros ativos no estado. A dispensa do tributo ocorre por diferentes critérios previstos em lei.

Um dos principais envolve motocicletas, motonetas e ciclomotores de até 170 cilindradas, que seguem isentos neste exercício. Esse grupo reúne aproximadamente 896 mil unidades, equivalente a 21% da frota estadual.

O fator mais relevante para a não incidência do imposto é o ano de fabricação.

Veículos com mais de 20 anos não pagam IPVA, condição que alcança 3,29 milhões de registros,



Isenções fiscais alcançam mais da metade dos veículos

correspondendo a mais de 60% do total não tributado. A regra responde pela maior parte das dispensas aplicadas no estado.

Também não há cobrança para ônibus, microônibus e caminhões movidos exclusivamente a gás natural ou biometano, além

de veículos de taxistas enquanto pessoas físicas. Entram nessa lista automóveis vinculados a situações específicas, como os destinados a pessoas com deficiência e pessoas com autismo. Esses enquadramentos somam pouco mais de 76 mil veículos.

RS se prepara para modernizar redes

O governo do Rio Grande do Sul vai lançar, nos próximos dias, um edital para contratar serviços especializados voltados à atualização de sua presença na internet. A iniciativa busca ampliar a capacidade de informar a população, responder a demandas sociais e atuar de forma integrada nos ambientes virtuais, seguindo práticas já adotadas pela administração federal e por outros estados.

A medida foi estruturada a partir de estudos técnicos iniciados em 2023 pela Secretaria de Comunicação, que analisou modelos em funcionamento no país e identificou a necessidade de incorporar ferramentas tecnológicas compatíveis com os hábitos atuais da sociedade.

A proposta prevê ações contínuas para difusão de conteúdos, acompanhamento de interações e análise de dados em

plataformas digitais.

De acordo com a Secretaria de Comunicação estadual (Secom-RS), a experiência enfrentada durante as enchentes de 2024 reforçou a importância de ampliar esse tipo de estrutura. Naquele período, quase todos os municípios gaúchos foram afetados, enquanto informações falsas e tentativas de fraude circularam de forma intensa.

Com a futura contratação, o estado pretende fortalecer o monitoramento e acelerar a divulgação de orientações verificadas, inclusive com possibilidade de deslocamento de equipes para atuação local.

Outro objetivo da mudança é aprimorar o acompanhamento em tempo real do debate público nas redes. A sistematização desses dados deve apoiar decisões administrativas e a formulação de políticas públicas.